

RUBEM BRAGA

1232 O BARÃO 6/1/60

NÃO há calva mais familiar aos brasileiros que essa do barão de Rio Branco, há tanto tempo enfeitando as notas de Cr\$ 5,00, como já enfeitava as de 5 mil réis. A principal avenida do Rio tem seu nome, e todos sabemos que ele gostava de mapas antigos e desenhou, com sua habilidade diplomática o mapa moderno do Brasil.

O que não havia um retrato de corpo inteiro do barão, e isso é que Luís Viana Filho nos dá agora: do Barão e do homem que ele era, o Juca Paranhos.

Já na biografia de Rut Barbosa, Luís Viana Filho mostrara seu equilíbrio. Não se deixa ofuscar pela grandeza do biografado nem faz nada para diminuí-lo; trata o homem com aquela simpatia sem a qual o retratista não pode captar os traços verdadeiros do modelo; mas, sem ser maligno, não faz o menor esforço para esconder as limitações, as fraquezas, as incoerências do homem.

Saímos da leitura desse livro — "A Vida do Barão do Rio Branco" — com a sensação física de ter conhecido o Barão, mas também com a certeza de não o ter conhecido intimamente. O biógrafo não perde tempo na tentativa inútil e pretensiosa de desvendar os

sentimentos íntimos de Juca Paranhos; contenta-se em nos fornecer dados sobre suas reações de homem público e de marido, de pai, de amigo, através de cartas ou desabaços pessoais. Mas o que vemos sobretudo é uma figura solitária na madrugada: um homem dentro de uma sala com várias mesas atulhadas de papéis e de livros varando a noite a fumar, e a ler, a escrever. Em Nova York, em Paris, em Petropolis ou no Rio, esse trabalhador implacável é sempre o mesmo: um monstro de pesquisa e de minúcia, um gênio insone vigiando rios, cordilheiras e ambições — o Barão desenhando o Brasil. E fora, nas conversas de Gabinete, nas mesas dos banquetes, ele mostrava que podia decifrar os homens tão bem quanto os documentos; decifrá-los e utilizá-los, tratando-os com suavidade ou com dureza, cativando ou ameaçando, implacável na sua devoção ao Brasil.

E', afinal, uma bela vida, a desse "burro de carga", como ele se chamava. Cheio de infelicidades íntimas agoniado sempre pelas desventuras familiares, perseguido pela morte de seres amados, era no serviço da Pátria que ele se esquecia e se realizava.